

A IMPORTÂNCIA DE PROJETOS NA ESTRATÉGIA DA APRENDIZAGEM NA ALFABETIZAÇÃO EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE PONTAL DO ARAGUAIA-MT

Carmeci Maria Martins¹
Simone Pereira dos Santos²
Gersileide Paulino Aguiar³
Carlos David Rocha de Souza⁴
Selma de Souza Carneiro⁵

RESUMO: O presente estudo foi realizado em uma Escola Pública no município de Pontal do Araguaia, organizada em ciclos de formação humana alinhado a proposta educativa do Estado de Mato Grosso que, trouxe como inovação curricular, a permanência e a terminalidade do processo de escolarização no ensino e aprendizagem de qualidade. Conforme o diagnóstico da escola, a maioria dos alunos encaminhados ao Laboratório de Aprendizagem no ano de 2017 do 2º e 3º ciclo com dificuldade na leitura, na interpretação de textos de gêneros diversificados, em Matemática, bem como de expressarem suas ideias de forma escrita, ou seja, são alunos com defasagem nas disciplinas de Português e Matemática.

Palavras-chave: Aprendizagem; desenvolvimento e educação.

ABSTRACT: The present study was carried out in a Public School in the municipality of Pontal do Araguaia, organized in cycles of human formation aligned with the educational proposal of the State of Mato Grosso which, as a curricular innovation, brought the permanence and terminality of the schooling process in teaching and quality learning. According to the school's diagnosis, the majority of students sent to the Learning Laboratory in 2017 from the 2nd and 3rd cycle had difficulty reading, interpreting texts of different genres, Mathematics, as well as expressing their ideas in writing, in other words, they are students who are behind in Portuguese and Mathematics.

Keywords: Learning; development and education

1. INTRODUÇÃO

A necessidade de compreender melhor o universo da alfabetização entre crianças da Educação Básica me motivou a desenvolver este estudo, procurando focar como é o processo da leitura e da escrita entre as mesmas, seu desenvolvimento pleno, suas aptidões e

potencialidades. Cabe à escola e, portanto, ao professor estimularem esse desenvolvimento.

É a partir dessa concepção que busco nessa temática mostrar a importância de uma alfabetização de qualidade para a iniciação de uma vida escolar.

Ao falar em alfabetização me vem à

¹ Graduação em Licenciatura em Pedagogia pelas Faculdades Unidas do Vale do Araguaia - UNIVAR

² Graduação em Licenciatura em Pedagogia pelas Faculdades Unidas do Vale do Araguaia - UNIVAR

³ Graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário do Vale do Araguaia - UNIVAR. Especialização em Psicopedagogia pelo ICE e Docência do Ensino Superior pelo UNIVAR. Mestre em Educação pela UDE - Universidad de La Empresa. Professora e Pró-reitora Acadêmica do UNIVAR. E-mail: proac@univar.edu.br

⁴ Graduação em Tecnologia em Sistemas de Informação pelo Centro Universitário do Vale do Araguaia – Univar. Especialização *Lato Sensu* em Ciência da Computação.

⁵ Graduação em Licenciatura Plena em História - Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR. Especialização em Ensino de História pela Faculdade Afirmativo – FAFI, MT.

cabeça como era grande a minha ansiedade para aprender a ler e a escrever. Creio que essa é a expectativa de grande parte das crianças que iniciam um contato maior com a leitura e a escrita.

A apresentação dessas reflexões cumpre um duplo objetivo: discutir os possíveis mecanismos que propiciaram a implantação do projeto do Laboratório de Aprendizagem na instituição; como também promover um diálogo com o leitor a respeito das construções pedagógicas pautadas na supremacia do pensamento racional em detrimento das experiências do aluno, visto que o Laboratório de Aprendizagem é palco de saberes aplicados, transformados em práticas e materialidades no cotidiano desta escola.

Ao realizar jogos e atividades lúdicas a intenção é fazer com que enriqueça a prática pedagógica contribuindo para qualificar e dinamizar o ambiente escolar, utilizando-o como um instrumento real de resolução de problemas de aprendizado. Sendo utilizado para introduzir e desenvolver conteúdos, além de preparar o aluno para aprofundar os itens já trabalhados. Para isso é necessário que sejam escolhidos e organizados com cuidado para levar o estudante a se apropriar de conceitos matemáticos.

Verifica-se que os Laboratórios de Aprendizagem têm como objetivo investigar as causas de insucesso dos alunos que apresentam dificuldades e limitações durante sua história de

escolarização. Quanto às estratégias pedagógicas, o Laboratório de Aprendizagem trabalha a partir do lúdico, ou seja, de atividades que interessem os alunos, que apresentem desafios e contribuam para a superação das dificuldades, através de jogos, resolução de problemas, leituras, e tendo como objetivo desenvolver a leitura, a escrita, as habilidades fonológicas e o raciocínio lógico-matemático, resgatando, com a participação do educando, a autoestima, e aprimorando suas habilidades, para que possa (re)construir o conhecimento, partindo desta interação entre os/as próprios/as sob a orientação do/a professor/a. Enfim, são atividades que buscam o resgate das dimensões sociocultural, afetiva e cognitiva dos/as alunos/as.

Cabe ressaltar que este modo de organização está legalmente amparado na Lei Nº 9.394/96 – Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que delibera em seu Artigo 23 que:

A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternâncias regulares de períodos de estudo, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de ensino aprendizagem assim o recomendar.

Assim, o presente estudo tem objetivo de Oferecer espaços e tempos diferenciados aos educandos que apresentam dificuldades decorrentes do processo de ensino e aprendizagem com mediação de um professor

articulador em uma Escola Pública em Pontal do Araguaia/MT. Portanto, a Escola, é organizada em ciclos de formação humana atende a proposta educativa do Estado de Mato Grosso que trouxe como inovação curricular, a permanência e a terminalidade do processo de escolarização com ensino e aprendizagem de qualidade.

2. BREVE HISTÓRICO DA ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL

Este estudo irá abordar a trajetória dos principais métodos de alfabetização, dentre eles o método sintético que tem seu marco da antiguidade até meados do século XVIII, e o método analítico que se iniciou a partir do século XVIII, se efetivando até o início do século XX, tendo como precursor Decroly (1871-1932).

Durante o império brasileiro, e até o seu fim o ensino passou por um momento de muita carência, pois as escolas existentes eram, na verdade todas improvisadas, onde estudavam alunos de séries mistas em uma mesma sala. O material fornecido para o ensino da leitura e escrita também eram de baixa qualidade. Nessa época o método utilizada para o ensino da leitura e escrita era o sintético.

Segundo Barbosa, (1996, p. 47):

Em seus primórdios, o chamado método sintético seguia os seguintes procedimentos: o aprendiz deveria dominar o alfabeto, nomeando cada uma das letras, independente do seu valor fonético e de sua grafia. O aprendiz aprendia repetindo em coro, soletrando. Após esse período, era apresentada a grafia das letras do alfabeto e, numa primeira síntese, apresentavam-se as

sílabas, sistematicamente e em ordem. Em seguida, eram introduzidas as palavras mais simples (monossílabas) e depois, as mais longas, consideradas de pronúncia mais difícil.

As primeiras cartilhas foram produzidas no final do século XIX e se baseavam no método sintético (soletração), sendo divulgada de modo sistemática. Em 1890 com a reforma da instituição pública no estado de São Paulo, e acreditando que a base da reforma estava em novas metodologias de ensino, e mais especificamente no novo método analítico, apesar da maioria dos professores reclamarem a respeito da lentidão de resultados da utilização do método, a sua obrigatoriedade continuou por um bom tempo.

2.2. LABORATÓRIO DE APRENDIZAGEM: OS JOGOS E AS BRINCADEIRAS - UMA FORMA DE ATIVIDADE

As novas tecnologias trouxeram grande impacto sobre a Educação, desenvolvida nos dias atuais, criando novas formas de aprendizado, disseminação do conhecimento e especialmente, novas relações entre professor e aluno.

Nas últimas décadas, a introdução do computador na educação provocou diversas indagações na área educacional quanto ao papel do professor, da educação e da importância do uso do computador para auxiliar o aluno na construção do conhecimento. O computador tornou-se um objeto sociocultural integrante do cotidiano das pessoas e a sua utilização nas

escolas pode trazer, sem dúvida, ganhos significativos para o aprendizado.

O computador oferece a possibilidade de integrar diversas linguagens (texto, imagem, som) oriundas de diversas fontes. Entende-se que o aparecimento do computador marca o advento de uma nova era comunicativa.

A educação tem, obrigatoriamente, de se adaptar às necessidades das sociedades onde está inserida. Mas este processo nem sempre é fácil, pois essa adaptação tem pela frente um grande desafio, que é o de se adaptar às mudanças sociais, culturais e económicas que nascem quando da popularização do uso das novas tecnologias.

Almeida (2000, p. 79), refere ao computador como “uma máquina que possibilita testar ideias ou hipóteses, que levam à criação de um mundo abstrato e simbólico, ao mesmo tempo em que permite introduzir diferentes formas de atuação e interação entre as pessoas.”

Sendo, dessa forma, um equipamento que assume cada vez mais diversas funções. Como ferramenta de trabalho, contribui de forma significativa para uma elevação da produtividade, diminuição de custos e uma otimização da qualidade dos produtos e serviços. Já como ferramenta de entretenimento as suas possibilidades são quase infinitas.

As brincadeiras, os jogos e as músicas sempre foram atividades relevantes na vida dos homens em variadas épocas e lugares. Estudos

históricos revelam que muitos jogos e brincadeiras assim como a musicalidade da Europa na idade média permanecem ainda hoje, em muitas partes do mundo. Os jogos e as brincadeiras constituíram sempre uma forma de atividade do ser humano, tanto no sentido de recrear e de educar ao mesmo tempo.

A relação entre jogos e a educação são antiga, gregos e romanos já falavam da importância do lúdico para educar a criança.

Borba (2007, p.12) afirma que: “A brincadeira é, portanto, uma atividade que ao mesmo tempo, identifica e diversifica os seres humanos em diferentes tempos e espaço. É também uma forma de ação que contribui para a construção da vida social coletiva”.

Portanto a partir do século XVIII, que se expande a imagem da criança como se distinto do adulto, o brincar destaca-se com característica da idade. As brincadeiras acompanham a criança pré-escolar e penetram nas instituições infantis criadas a partir de então. Nessa fase de vida da criança, são importantes todos os aspectos de sua formação, pois como ser bio-psico-social-cultural da os passos definitivos para uma futura escolarização e sociabilidade adequadas como membro do grupo social que pertence.

A percepção das crianças como elemento de cultura tem provocado uma revisão nos currículos para as séries iniciais, pois há uma dimensionalidade cultural no lúdico que deixam

de ser atividade secundária, e ganham destaque obtendo a mesma importância que as voltadas para os conhecimentos mais específicos, como é o caso da leitura e da escrita. Portanto, o currículo escolar deverá integrar o lúdico entre as produções culturais.

2.3 CONCEPÇÕES DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Segundo Ferreira (1996, p.24) “O desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social. Mas as práticas sociais assim como as informações sociais, não são recebidas passivamente pelas crianças.”.

Atualmente, muitos professores ainda definem erroneamente o processo de alfabetização como sinônimo de uma técnica.

De acordo com suas experiências com crianças, Ferreira (1999, p.44-7), esquematiza algumas propostas fundamentais sobre o processo de alfabetização inicial.

- Restituir a língua escrita seu caráter de objeto social;
- Desde o início (inclusive na pré-escola) se aceita que todos na escola podem produzir e interpretar escritas, cada qual em seu nível;
- Permite-se e estimula-se que a criança tenham interação com a língua escrita, nos mais variados contextos;
- Permite-se o acesso o quanto antes possível à escrita do nome próprio;
- Não se supervaloriza a criança,

supondo que de imediato compreendera a relação entre a escrita e a linguagem.

- Não se pode imediatamente, ocorrer correção gráfica nem correção ortográfica. Entretanto no processo de alfabetização inicial, nem sempre esses critérios são utilizados. Sabemos que os professores ensinam da mesma maneira como aprenderam quando eram alunos, e não aceitam os erros que seus alunos cometem.

Ferreira (1999, p.47) afirma que “a alfabetização não é um estado ao qual se chega, mas um processo cujo início é na maioria dos casos anterior a escola é que não termina ao finalizar a escola primária”.

A autora defende que, de todos os grupos populacionais as crianças são as mais facilmente alfabetizáveis e estão em processo contínuo de aprendizagem, enquanto que os adultos já fixaram formas de ação e de conhecimento mais difíceis de modificar ressalta ainda que:

Há crianças que chegam à escola sabendo que a escrita serve para escrever coisas inteligentes, divertidas ou importantes. Essas são as que terminam de alfabetizar-se na escola, mas começaram a alfabetizar muito antes, através da possibilidade de entrar em contato, de interagir com a língua escrita. Há outras crianças que necessitam da escola para apropriar-se da escrita (FERREIRO, 1999, p.23).

A pesquisadora, assumindo ser dedicada fundamentalmente a tentar compreender o desenvolvimento das conceitualizações infantis sobre a língua escrita, afirmam que através dos resultados obtidos uma conclusão deve ser considerada as crianças são facilmente

alfabetizáveis foram os adultos que dificultaram o processo de alfabetização delas (FERREIRO, 1999).

Goodman (1980 Apud Ferreiro & Palácio, 1987, p.86). Cito alguns princípios que as crianças descobrem e aprendem a controlar à medida que desenvolvem um sistema de escrita:

- Os princípios funcionais desenvolvem-se à medida que a criança soluciona o problema de como escrever e para que escrever. A significação que a escrita tenha em seu dia a dia terá consequências no desenvolvimento desses princípios e as funções especificam dependerão da necessidade que a criança sentira da linguagem escrita.

-Os princípios linguísticos desenvolvem-se à medida que a criança resolve o problema da forma como a linguagem escrita esta elaborada para extrair significados na cultura. Nessas formas estão incluídas as regras ortográficas, grafo fônicas, sintáticas, semânticas e pragmáticas de linguagem escrita.

- Os princípios relacionais desenvolvem-se à medida em que a criança resolve o problema de como a linguagem escrita chega a ser significativa. Assim, passa a compreender com a linguagem escrita representa as ideias e os conceitos que as pessoas, os objetos no mundo real e a linguagem oral possuem em uma determinada cultura.

De acordo com Ferreiro (2000, p.29), tradicionalmente, as decisões a respeito da

prática alfabetizadora tem-se centrado na polêmica sobre os métodos utilizados. Métodos analíticos contra os métodos sintéticos, fonéticos, contra global, entre outros.

2.4 ESTRATÉGIAS LÚDICAS PARA O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

As atividades lúdicas são a essência da infância. Sendo assim, ao discorrer este assunto, não se pode deixar de fazer referência à criança. Ao voltar a história e o desenvolvimento do homem na sociedade, percebe-se que a criança nem sempre foi valorizada como é atualmente. Outrora, ela não representava existência social, era considerada miniatura do adulto, ou quase adulto, ou adulto em miniatura. Seu valor era relativo. Nas classes altas era preparada para o futuro vindouro, e nas classes baixa era valorizada quando ela podia ser útil no trabalho, contribuindo na geração da renda familiar.

Para Almeida, (2004) cada época e cada tradição têm uma visão distinta de infância, contudo a que mais predominou foi a da criança como um ser inocente inacabado, o ser em miniatura, dando a criança uma visão negativo. Todavia já no século XVIII, Rousseau se preocupava em dar uma visão diferente para a infância, mas suas opiniões vieram a se consolidar no início do século XX.

O surgimento do jogo, do brinquedo e da música como fator do desenvolvimento infantil proporcionou um campo de estudos e investigações e hoje é assunto de consenso a

valorização do lúdico, dentre as atribuições mais relevantes dos estudos.

As atividades lúdicas possibilitam o desenvolvimento absoluto da criança, já que por meio destas a criança se desenvolve efetivamente, coexiste socialmente e age mentalmente. As brincadeiras, o jogo e música são frutos culturais e seus usos permitem a inclusão da criança na sociedade; O brincar é uma necessidade fundamental igualmente como é a alimentação, a saúde, a habitação e a educação.

Deste modo está claro que o brincar não é uma ação somente de pura diversão, mas também de educação, socialização, construção e completo desenvolvimento de potencialidades.

4. METODOLOGIA

A proposta de trabalho foi bibliográfica de caráter descritivo e qualitativo com enfoque dos autores já citados e com pesquisa de campo tornando possível a relação entre teoria e prática no entendimento de como acontece a alfabetização a partir do lúdico, realizado em uma Escola Pública em Pontal do Araguaia/MT.

Os alunos foram atendidos individualmente no contra turno, encaminhados com indicação do professor regente, conforme agendamento e dificuldade apresentada. Serão promovidos ainda momentos em pequenos grupos, motivando a socialização.

Para tornar as atividades mais

significativas e prazerosas, os alunos construíram os conceitos específicos sendo atendidos por meio de atividades lúdicas nas disciplinas de português e matemática, como: argolas; boliche; brincar de feira (mercadinho); jogo da memória com números; material dourado; jogo da velha, bingo da tabuada, dominó envolvendo as quatro operações, Matific: um aplicativo com vários jogos divertidos de Matemática. Português: Recorte e Colagem; Dominó de Silabas móvel para formar palavras e frases; Ditado Estourado; Bingo de sílaba, Caça-palavra reciclada; Formação de palavras, Troca letras, Trinca Mágicas, Dado Sonoro, Batalha de Palavras, Caça Rimas, Fichas de leituras, Alfabeto Móvel, Jogo com figuras e formação de palavras e frases. Histórias com gravuras; uso de gêneros textuais, tais como: literatura infanto-juvenil, leitura, informática, livros, jornais, revistas, folhetos, bulas, cartazes, livros online, jogos online, contação de histórias, textos específicos.

Também foi utilizada a roda de conversa (emissão de opiniões pessoais); a leitura compartilhada de textos trazidos pela professora e pelos alunos; a reescrita do texto, após correção realizada junto com a professora; a exploração e o treino da ortografia, por meio das dificuldades apresentadas pelos alunos; atividades de produção textual no laboratório de informática e a integração com o Projeto de Leitura da escola, motivando a leitura em casa,

com enfoque nas disciplinas de português e matemática.

5. RESULTADO ESPERADOS

Após estudos e pesquisas realizados foi possível reverter essa situação e contextualizar o ato de aprender a ler e escrever, a partir do resgate da ludicidade e da operacionalização dos professores, tendo em vista que o lúdico pode ser constituído em uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento da criança, a atividade lúdica pode ser utilizada diariamente, como mais um recurso didático pedagógico nas propostas educacionais da educação infantil e das series iniciais do ensino fundamental.

Com isso, os alunos podem construir sua aprendizagem de forma autônoma nesse processo ao desenvolver as seguintes capacidades:

- Ler de maneira independente textos, integrar e sintetizar informações expressando-as em linguagem própria, oralmente ou por escrito;
- Melhoria dos resultados das avaliações externas;
- Diminuir a defasagem de aprendizagem.
- Inferir o significado de uma palavra ou expressão a partir do contexto;
- Entender que pelo estudo do espaço geográfico pode-se compreender as

transformações da sociedade;

- Conhecer as determinações históricas e estabelecer relações com a linha do tempo (data, personagens, fatos históricos);
- Utilizar diferentes procedimentos matemáticos para resolver as situações problemas utilizando-se do raciocínio lógico matemático.
- Construir noções de tempo e espaço;
- Desenvolver textos coerentes e coesos nos mais diversos gêneros textuais;
- Compreender as relações entre o sujeito e o ambiente, preservação e sustentabilidade;
- Reconhecer as diferentes culturas e respeitar as diferenças;
- Desenvolver atitudes de repúdio a qualquer tipo de violência ou preconceito;
- Compreender os fenômenos sociais, políticos e econômicos e a interferência destes em sua vida e rotina.

5.1 CRONOGRAMA

A pesquisa foi desenvolvido no decorrer no ano letivo, conforme calendário escolar, sendo 04 horas semanais, por aluno, com possibilidade de atendimento de acordo com a necessidade do mesmo, até que atenda os objetivos propostos e possa dar continuidade na construção de sua aprendizagem com maior autonomia, considerando às 30 horas do professor articulador pedagogo.

5.2 AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem é um ato dinâmico onde o professor e o aluno assumem uma prática co-participativa, por meio da implementação do diálogo e da interação respeitosa, comprometendo-se com a construção do conhecimento e a formação de um cidadão consciente. Neste contexto, Fernandes ressalta que: “A avaliação formativa é aquela que orienta os estudantes para a realização de seus trabalhos e de suas aprendizagens, ajudando-os a localizar suas dificuldades e suas potencialidades, redirecionando-os em seu percurso” (FERNANDES, 2007, p. 22).

A avaliação a ser empregada na Articulação teve por objetivo auxiliar o educando no seu crescimento e integrá-lo como sujeito existencial e como cidadão auxiliando-o no seu crescimento e na apropriação dos conteúdos propostos, com avaliação bimestral.

5.3 INSTRUMENTOS DE REGISTRO DE APRENDIZAGEM

Diário de Classe Caderno de campo
Ficha de acompanhamento

5.4. CONTRAPARTIDA DA ESCOLA

- Livros paradidáticos;
- Jogos diversos;
- O uso da biblioteca;
- Papéis variados;
- Fotocópias de textos dos gêneros

textuais;

- Cantinho da Leitura;
- Pasta para organização dos textos e atividades dos alunos;
- Lápis, tesoura, caneta, régua, lápis de cor, pincel, cola quente;
- Tinta guache;
- Livros, jornais, revistas para recorte;
- Papel ofício A4;
- Mural;
- Uso do som (CD), do aparelho de TV e do DVD;
- Uso do Laboratório de Informática;
- O cantinho da leitura;

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após estudos realizados, conclui-se que a Escola Pública, organizada em ciclos de formação humana atende a proposta educativa do Estado de Mato Grosso que trouxe como inovação curricular, a permanência e a terminalidade do processo de escolarização com ensino e aprendizagem de qualidade.

Conforme o diagnóstico da escola, a maioria dos alunos encaminhados ao Laboratório de Aprendizagem no ano de 2017 do 2 e 3 ciclo continuam com as dificuldades na leitura, na interpretação de textos de gêneros diversificados em Matemática, bem como de expressarem suas ideias de forma escrita, dentre estes se encontram ainda, alunos com defasagem nas disciplinas de Português e Matemática.

As dificuldades apresentadas por esses alunos interferem na compreensão dos conceitos básicos propostos pelo professor regente, diante disso, há necessidade de um tempo maior com mediação de um apoio pedagógico no período de contra turno, em diferentes horários.

No entanto, o êxito do processo educacional também depende da atuação e participação da família, que deve estar atenta a todos os aspectos do desenvolvimento do educando ajudando-o nas, encaminhando-o ao Laboratório de Aprendizagem no contra turno, comparecendo nas reuniões e demais atividades desenvolvidas pela Escola. Neste contexto, segundo o disposto na Constituição Federal:

A educação é um direito de todos, bem como dever do Estado e da própria família, devendo ser promovida e incentivada com a colaboração de toda a sociedade, para o desenvolvimento pleno da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (CF, art.205, 1988).

O projeto Laboratório de Aprendizagem fundamenta-se no entendimento e que a aprendizagem seja significativa, em todos os seus aspectos, buscando resgatar a autoestima dos educandos e seu envolvimento no processo de ensino aprendizagem, utilizando-se também do lúdico.

Ressalta-se que, o desenvolvimento de estratégias que busquem desenvolver a capacidade e habilidades dos discentes que serão

desenvolvidas no laboratório de aprendizagem, contribuiu para a melhoria no processo ensino aprendizagem dos envolvidos, concretizando assim o processo de inclusão, conforme preceitua a legislação.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, J. S. **Consumo de estimulantes cerebrais por estudantes de farmácia da universidade federal da paraíba: prevalência, motivação e efeitos percebidos.** Trabalho de Conclusão de Curso. Graduação de Farmácia da Universidade Federal da Paraíba, 44F., 2019.

ALMEIDA, M.T.P. **Jogos divertidos e brinquedos criativos.** Petrópolis: Vozes, 2004.

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e Leitura.** São Paulo: Cortez, 1996.

BORBA, Ângela Meyer. A brincadeira como experiência de cultura na educação infantil. In: **Revista criança: coordenação geral de educação infantil.** Brasília: Ministério da Educação, 2007.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm. Acesso em: 10/02/2018.

_____. **Leis e Decretos. Lei nº 9.394/96.** Diretrizes E Bases da Educação Nacional.

_____. **Secretaria de Educação Básica.** A organização do trabalho escolar e os recursos didáticos na alfabetização. Brasília: MEC, SEB, 2015.

_____. **Secretaria de Educação Básica.** Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. A Organização do Trabalho Escolar e os Recursos Didáticos na

Alfabetização. Caderno 4/ Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Brasília: MEC, SEB, 2015.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em Processo**. São Paulo: Cortez, 1996.

_____. **Com Todas as Letras**. v.2. São Paulo: Cortez, 1999.

_____. **Reflexões Sobre Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2000.

FERNANDES, Cláudia de Oliveira (org.). **Indagações sobre currículo: currículo e avaliação**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mito&desafio – uma perspectiva construtivista**. Mediação, Porto Alegre, 2003.

MATO GROSSO. **Secretaria de Estado de Educação**. Escola Ciclada de Mato Grosso: novos tempos e espaços para ensinar aprender a sentir, ser e fazer. Cuiabá: SEDUC, 2000.

_____. **SEDUC: Orientativo Pedagógico** 2018.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Artes Médicas Sul, Porto Alegre, 1999.